

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Campus
Várzea Grande

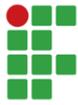
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Estado de Mato Grosso – Campus Várzea Grande
Departamento de Ensino
Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública**

MICHELLE FERREIRA BARBOSA DOS SANTOS

STEFFANY YONE DO CARMO SILVEIRA

CYBERBULLYING/BULLYING DIGITAL

Várzea Grande - MT
2021



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Campus
Várzea Grande

MICHELLE FERREIRA BARBOSA DOS SANTOS

STEFFANY YONE DO CARMO SILVEIRA

**CYBERBULLYING/BULLYING DIGITAL: Um estudo de caso
com os alunos do ensino médio do IFMT – Campus Várzea
Grande**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Carlos dos Santos

Várzea Grande - MT
2021

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária

S237c

Santos, Michelle Ferreira Barbosa dos

Cyberbullying/Bullying digital: Um estudo de caso com os alunos do ensino médio do IFMT- Campus Várzea Grande / Michelle Ferreira Barbosa dos Santos, Steffany Yone do Carmo Silveira. Várzea Grande, MT, 2021.

28.: il.

Inclui bibliografia.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Carlos dos Santos.

Artigo apresentado como conclusão do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Gestão Pública. 2. Bullying. 3. Cyberbullying. 4. Tecnologia digital. 5. Pandemia- Prevenção. I. Silveira, Steffany Yone do Carmo. II. Santos, Luiz Carlos do. III. Título.

CDU: 35.08: 37

Iraci de Fátima Pereira CRB 1ª/2.363



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Várzea Grande
ATA Nº 82/2021 - VGD-ENS/VGD-DG/CVGD/RTR/IFMT

Ata de Defesa do Artigo

Ata referente à avaliação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) discentes Michele Ferreira Barbosa dos Santos e Steffany Yone do Carmo Silveira para obter o grau de Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Campus Várzea Grande. Aos nove dias do mês de dezembro de 2021 às 20:30 horas, em sala virtual do google meet, realizou-se a defesa pública de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso. Integraram a Banca Examinadora a Professora Dra. Giovana Rosângela Ferreira Mendes (Examinadora 01) e da Professora Me. Rosana Aparecida de Andrade Silva (Examinadora 02) e presidido pelo Orientador do trabalho Professor Me. Luiz Carlos dos Santos, iniciou a sessão agradecendo a participação dos membros da Comissão Examinadora. Em seguida convidou as discentes para realizar a exposição do conteúdo do Artigo correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “**CYBERBULLYING/BULLYING DIGITAL: Um estudo de caso com os alunos do ensino médio do IFMT – Campus Várzea Grande**”. Finalizada a exposição, os (as) discentes foram arguidos (as) pelos integrantes da Comissão Examinadora. Na sequência, os integrantes da Comissão Examinadora se reuniram, isoladamente, para deliberar sobre o Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a deliberação, o orientador procedeu, em público, a leitura da Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Com média final de 9,7 (nove vírgula sete). Finalizando, o orientador deu por encerrada a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, lavrou e assinou a presente ata e colheu as assinaturas dos outros membros da Comissão Examinadora.

Aprovado sem ressalvas

Nome do Orientador: Professor Me. Luiz Carlos dos Santos

Nome da Examinadora E1: Profª Dra. Giovana Rosângela Ferreira Mendes

Nome da Examinadora E2: Profª. Me. Rosana Aparecida de Andrade Silva

Documento assinado eletronicamente por:

- Luiz Carlos dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/12/2021 22:51:40.
- Rosana Aparecida de Andrade Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/12/2021 09:05:39.
- Giovana Rosângela Ferreira Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/12/2021 15:42:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/12/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 279418
Código de Autenticação: 00eadd4fa5



CYBERBULLYING/BULLYING DIGITAL: Um estudo de caso com os alunos do ensino médio do IFMT – Campus Várzea Grande

Michele Ferreira Barbosa dos Santos¹

Steffany Yone do Carmo Silveira²

Luiz Carlos dos Santos³

RESUMO

Com o surgimento da pandemia do COVID 19 o mundo inteiro precisou se adaptar com as mudanças, logo o uso da internet aumentou significativamente tornando se uma ferramenta de grande importância para o enfrentamento da crise pandêmica, onde houve a necessidade de mudanças na maneira de realizar as atividades diárias, mas esse aumento não trouxe só benefícios, acentuou problemas, aumentando os riscos e perigos principalmente para os jovens e crianças. Logo, este trabalho objetivou contribuir no combate e prevenção de *bullying* e *cyberbullying* com os alunos/as do IFMT – *Campus Várzea Grande* em tempos de pandemia do COVID 19, seguindo o método de pesquisa – ação, um trabalho de caráter qualitativo, descritivo, exploratório e intervencionista, buscando atender a necessidade do público em questão no combate e prevenção de tal violência. Os resultados destacam que a prática dessas violências ocorre com frequência e que causam sérios danos para quem sofre, como exclusão social e mudanças comportamentais. Ressaltou-se também na pesquisa, a falta de informação sobre o assunto e os meios para buscar ajuda, justificando o desenvolvimento de ações que amenizem essa realidade, a elaboração de uma cartilha e um vídeo com informações que possam contribuir para informar os alunos/as sobre o assunto, promovendo reflexões sobre a prática dessas violências e trazendo a ciência de que essas práticas são negativas tanto para aquele que pratica, e para quem sofre a violência, estimulando assim uma mudança contínua no comportamento adotado diante do *bullying* e *cyberbullying*.

Palavras-chaves: Bullying. Cyberbullying. Pandemia. Prevenção.

INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas realizadas pelo instituto de pesquisa e de inteligência de mercado do mundo, Ipsos (2018), o Brasil é o 2º País do mundo no *ranking* de *cyberbullying* contra crianças e adolescentes de 8 a 16 anos, onde 66% presenciaram casos de agressão

¹ Graduando em Tecnologia em Gestão Pública pelo IFMT – *Campus Várzea Grande*.

² Graduanda em Tecnologia em Gestão Pública pelo IFMT – *Campus Várzea Grande*.

³ Graduado em Administração pela Faculdade Católica Rainha da Paz -2005. Mestre em Administração Profissional pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais -2012. Professor em Administração do IFMT –*campus Várzea Grande*. E-mail: luiz.carlos@ifmt.edu.br



na internet, e 21% afirmam ter sofrido *cyberbullying*. Os tipos de *cyberbullying* variam muito, pois a internet é mutável e os tipos de violência podem acontecer de diferentes formas.

O *cyberbullying* é a prática do *bullying* em ambientes virtuais. O *bullying* pode ser caracterizado por uma violência perseguidora e constante, que pode chegar, nas suas formas mais latentes, a agressões físicas, além de humilhação pública, exposição vexatória, criação de apelidos de mau gosto etc. Já o *cyberbullying* é a mesma prática, porém ocorre por meio dos canais de comunicação virtuais, o que pode ser mais psicologicamente danoso para a vítima, enquanto o *bullying* somente acontece durante o contato presencial entre vítima e agressor.

O *cyberbullying* estende-se para além dos ambientes públicos de convivência, os quais a vítima é obrigada a frequentar por determinados horários. Dessa maneira, o *cyberbullying* tende a ser mais massacrante, pois não há meio para que a vítima fuja dele, afinal, mesmo em casa, isolada em seu quarto, ela pode receber mensagens em suas redes sociais ou via mensagem de texto.

A presidente do Sindicato dos Delegados do Estado de São Paulo, Raquel Kobashi afirma que o *cyberbullying* se classifica como uma doença sociológica, pois o agressor tem a intenção eminente de causar dor e humilhação a vítima. A internet se tornou o campo onde as pessoas podem estar ligadas 24 horas do dia, logo, com o aumento da exposição nos ambientes virtuais gera a facilidade para o agressor realizar atos que provoquem desconfortos e intimidações constantes as pessoas ligadas a internet.

Este trabalho versa sobre o ***cyberbullying em tempos de pandemia***, pois diante da chegada da pandemia e o uso crescente das redes sociais entende-se a importância de estudar e apontar os impactos que o *cyberbullying* pode causar na vida dos afetados. Este trabalho analisou e buscou identificar possíveis ocorrências locais oportunizando uma intervenção no combate e prevenção do *cyberbullying* no ensino médio, IFMT - Campus Várzea Grande.

O trabalho foi guiado pelas seguintes problemáticas: **Como se comportou o *Cyberbullying* entre os discentes do ensino médio do Campus Várzea Grande? Quais as ações necessárias para amenizar, conscientizar e sensibilizar os alunos/as do ensino médio sobre a prática do *Cyberbullying* no Campus?**

O objetivo geral deste trabalho foi: **Contribuir no combate e prevenção do *Cyberbullying* do IFMT – Campus Várzea Grande com os alunos/as do ensino médio, com as seguintes metas específicas: Pesquisou-se bibliografias sobre o tema,**

aprofundando os estudos teóricos sobre o assunto. **Analizou a existência da prática do cyberbullying. Elaborou e propôs ações** para contribuir com o combate e a prevenção da prática de *cyberbullying*.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, *campus* Várzea Grande, traz uma diversidade de ensino, trabalhando tanto com o ensino médio integrado, cursos técnicos e superiores, sendo o mesmo local onde as autoras do trabalho estão concluindo a primeira formação acadêmica, sendo o Campus localizado na Avenida Tiradentes, Bairro – Chapéu do Sol, nº 1300 – Petrópolis, Várzea Grande – MT, CEP 78144-424.

O *Campus* Várzea Grande foi criado através da Portaria nº 993, de 07 de outubro de 2013, sobre a Lei 11.892, de 29/12/2008, que trata da criação das Instituições Federais, a partir da sua criação, o campus vem atuando e criando novas oportunidades para a comunidade local, que segundo o site do IFMTVGD tem em seu corpo discente a média de 1.100 (mil e seiscentos) estudantes matriculados nos cursos regulares, sendo aproximadamente 700 alunos/as em cursos técnicos integrados ao nível médio, ao qual vamos desenvolver este trabalho de pesquisa-ação.

Os cursos de nível médio integrados ofertados pelo campus são constituídos por Desenho de construção civil, logística e Edificações, sendo estes cursos integrados junto ao ensino médio, onde o aluno/a já sai da instituição com uma formação técnica apto para ingressar no mercado de trabalho.

Considerando que nós estamos na era da informação, onde dados chegam a um grande número de pessoas apenas com um clique, a atenção deve ser redobrada sobre as crianças e jovens, e principalmente após o surgimento da pandemia, onde o fluxo virtual cresceu por conta do isolamento social, todas as adaptações realizadas pelas escolas e instituições com as aulas virtuais foram realizadas para garantir aos seus alunos/as a continuidade da sua formação educacional, utilizando a internet para facilitar e possibilitar a continuidade das tarefas.

Considerando que a internet tem mil benefícios, mas por trás de tantas funcionalidades, existe o perigo que afeta de forma negativa a vida dessas crianças e adolescentes, podendo causar diversos transtornos que variam desde crises de ansiedade, transtornos alimentares, dentre outros, e que em alguns casos chegam até a automutilação, impactando também no desenvolvimento escolar da criança ou adolescente, pois no ambiente educacional pode levar o aluno/a a desmotivação, isolamento, baixo rendimento

nas atividades e até a desistência dos estudos.

Nesse contexto, observou-se a importância de abordar esse assunto junto ao nosso *Campus*, para agir em prol da vida, saúde física e mental dos alunos/as do ensino médio. Em suma, o trabalho tem papel importante na conscientização e sensibilização da prática do *cyberbullying*, pois é uma violência que pode causar diversas desconstruções psicológicas e físicas na vida de crianças e adolescente. Por mais que algumas vezes isso seja feito de forma inconsciente, são ações que afetam diretamente a existência de um indivíduo na sociedade, dificultando o convívio e gerando insígnos problemas para a criança ou adolescente que sofrem essa violência. Dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento social e interpessoal dessas crianças e adolescentes no ambiente escolar que vão as acompanhar pelas próximas fases da vida.

Este trabalho apresenta em sua estrutura, além desta introdução, referencial teórico, métodos e ferramentas de ação, resultados apurados e conclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico apresenta uma estrutura sobre tópicos aos quais trabalharemos os conceitos de *bullying* e *cyberbullying*, respaldos Legais, teorias que amparam as relações entre a escola e a família.

O *Bullying*

Neto (2005, pg. 02) cita que a definição de “*bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder”.

De acordo com Bandeira; Hutz, (2012, p. 2) “O *bullying* tem sido classificado em diferentes tipos que incluem o físico, verbal, relacional e eletrônico” (apud Berger, K. S 2007).

Uma definição legal de *bullying*, de acordo com a Lei nº 13.185/2015, Artigo 1º, inciso §1º, o *bullying* se dá:

No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática



(*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

A página Uol, Mundo Educação, trata a etimologia da palavra *bullying* conceituando sua formação:

O vocabulário em inglês *bully* significa valentão, figura do agressor que persegue as suas vítimas, fazendo-as a passar por situações vexatórias, por meio de agressões físicas e morais. O sufixo-ing acrescido ao termo *bully* é o que indica a condição da prática de *bullying*; a persistência e a continuidade. (2021)

Logo, pode-se entender que o *bullying* é toda ação que possa vir a agredir de forma física e verbal uma pessoa, através de humilhações, perseguições e difamação, onde o agressor de certa forma, busca se sentir superior àquele que está sendo coagido e agredido.

Uma pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo representante especial do secretário-geral da ONU sobre violência contra as crianças, destacou que 36% dos adolescentes Brasileiros já faltaram à escola por terem sofrido *bullying*. A UNICEF ainda traz que a cada três jovens em 30 países relataram terem sido vítimas do *bullying* online.

Outra pesquisa realizada pela Microsoft entre 2019 e 2020 em 32 Países, apontou que no Brasil, aproximadamente cerca de 43% dos entrevistados estiveram envolvidos em casos de *bullying* na internet. Sendo a pesquisa realizada com adolescentes de 13 e 17 anos, e adultos de 18 a 74 anos. Essa pesquisa teve o intuito de apontar dados que constem a queda ou o aumento de casos de *bullying* no ambiente cibernético. Avaliando que quanto mais altos os dados, pior a situação se encontra. No Brasil, os dados atingiram 72% do Índice de Civilidade Digital (ICD), onde 41% dos entrevistados alegaram envolvimento nos casos de *bullying*, e 21% estão no grupo dos que sofreram a agressão.

Farias (2014, p. 11), destaca que “A tecnologia avançou de tal forma que não conseguimos mais viver sem estarmos conectados, também é impossível negar os benefícios trazidos por ela”. Contudo Farias (2014, p. 11), também aponta que “Os avanços tecnológicos também são responsáveis pelo surgimento da criminalidade no ambiente virtual”.

Logo, percebe-se que o *bullying* está presente de forma assídua no ambiente escolar, onde todos os dias um aluno/a pratica o *bullying* e outro sofre essa agressão, sendo o *bullying* ou o *cyberbullying* ambos os meios para realização dessa prática que afeta uma

grande parcela de crianças e adolescentes todos os anos.

Cyberbullying

O prefixo cyber- vem da palavra *cybernetic*, que se refere aquilo que tem relação com a internet, que associado a palavra *bullying* forma se a palavra *cyberbullying*, que é a prática do *bullying* em ambientes virtuais.

Segundo a Lei 13,185/2018 no seu Art 2 Parágrafo único:

“há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Wendt, e Lisboa (2014, p. 42 cita (Slonje & Smith, 2008) traz o seguinte conceito de *bullying*, “em termos gerais, o processo de *cyberbullying* pode ser compreendido como um tipo específico de *bullying* que ocorre através de instrumentos tecnológicos e, sobretudo, telefones celulares e internet.” De acordo com Uma pesquisa feita pelo Instituto Ipsos (2018) acerca do *cyberbullying* entrevistou 20 mil pessoas em 28 países do mundo. Segundo os dados levantados, a Índia ocupa o primeiro lugar no ranking nos casos de *cyberbullying* no mundo. No Brasil 30% dos pais e responsáveis por menores entrevistados afirmam que os filhos se envolveram em casos de *cyberbullying*.

Outra pesquisa, divulgada no jornal JAMA Pediatrics (Megan A. Moreno, MD, MEd, MPH JAMA Pediatrics. 2014) Mostra que o *cyberbullying* foi relacionado mais fortemente a ideia do suicídio entre os jovens do que o *bullying*. Isso porque o instituto *online* tem como característica longa duração e maior capacidade de perseguir as vítimas. Elas se sentem mais feridas diante de uma ampla audiência, afirma Mitch van Gell, especialista pela pesquisa.

Wendt e Lisboa (2014, p.42 citam Shariff (2011) afirmando que:

É importante contextualizar o fenômeno, ou seja, considerando o tipo de ato realizado (por exemplo, violação de senhas, acesso e roubo de dados pessoais, piadas e comportamentos de humilhação, entre outros) e o meio onde ocorre (sites de redes sociais, *e-mails*, torpedos SMS [Short Message Service], entre outros). Tal perspectiva, de acordo com a autora, evita restringir o conceito de *cyberbullying* a uma visão simplista e reducionista, auxiliando também a precisar a etiologia e os respectivos impactos desses comportamentos praticados entre pares no ambiente virtual.

Outra definição amplamente aceita na literatura internacional é a de Hinduja e

Patchin (2009). Estes autores descrevem o *cyberbullying* como um processo no qual alguém executa, proativa e repetidamente, agressões como piadas sobre uma pessoa em contextos virtuais ou quando um indivíduo "assedia alguém através de *e-mails* ou mensagens de texto ou ainda através de postagem de tópicos sobre assuntos que a vítima não aprecia" (Wendt, e Lisboa apud Hinduja & Patchin, 2009, p. 48).

O assédio digital ou *cyberbullying* surge devido ao rápido avanço das novas tecnologias da comunicação, como a Internet, a telefonia móvel, os videogames, o PDA (palmtops) etc.

Segundo Pérez e Sala apud Willard (2004: 1), o *cyberbullying* pode ser definido, em poucas palavras, como "o envio e a postagem – *sending* e *posting* – de textos ou imagens maldosas ou cruéis na Internet ou outros meios digitais de comunicação". Pérez e Sala apud Manson (2008, p. 323) acrescenta que:

A agressão pode ser realizada por um indivíduo ou um grupo de modo deliberado e repetitivo: *Cyberbullying* é definido como um indivíduo ou grupo que usa intencionalmente informação e comunicação envolvendo tecnologias eletrônicas para facilitar assédio ou ameaça deliberada e repetida a outro indivíduo ou grupo, enviando ou postando textos/ou gráficos cruéis usando meios tecnológicos. (Tradução nossa)

Conforme esta autora, o *cyberbullying* é um modo dissimulado de agressão verbal e escrita, quando os agressores intimidam suas vítimas através de dois meios – o computador e o celular. Através do computador, a vítima recebe mensagens ameaçadoras no e-mail e no *Messenger*. Envia-lhes imagens obscenas, insultos em *chats*. O agressor(es) pode, até mesmo, criar *blogs* ou *websites* para promover conteúdos difamatórios.

A natureza móvel das novas tecnologias tira o sossego das vítimas, o que faz do *cyberbullying* uma forma de violência invasiva que ameaça os estudantes até fora da escola. Portanto, e como não acontecia no *bullying* tradicional, o lar já não é um lugar de refúgio para a vítima, que continua recebendo pelo serviço de mensagem *Short Message Service* - *SMS* ou e-mails (Slonje y Smith, 2007; Li, 2008; Mason, 2008).

De acordo com Nejm (2016) psicólogo e diretor de prevenção da Safernet, em entrevista dada a Karine Salles do portal Boa vontade, afirma que a exposição excessiva, com intenção de gerar constrangimentos, pode levar a serias consequências. Pois o drama de quem sofre com *cyberbullying* pode ir muito além das telas do computador. A superexposição desnecessária, feita muitas vezes sem a intenção de causar constrangimentos a si mesmo, pode levar a serias consequências que, "são muito reais e chegam ao extremo de suicídios".

Os casos dos adolescentes que não suportam as 'perseguições' e que não resistiram a vergonha e a humilhação de verem suas fotos íntimas circulando nas redes sociais viram temas nos jornais. Isso leva a um momento muito difícil da vida das pessoas. É um fantasma que vai além da escola, “tem começo, mas não tem fim”, pondera Nejm.

A Escola, a Família e o *Cyberbullying* – Desafios para a Educação

Lei Nº 13.663/18, que muda o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz em seu texto:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: IX - Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (***bullying***), no âmbito das escolas.

Seguida pela Lei 9.394/96, ainda aponta em seu texto no:

“Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Observa-se as bases legais para garantir que as escolas promovam ações para atender as necessidades e demandas voltadas para a questão do *bullying* nas escolas, frisando uma maior atenção voltada para ao período de pandemia, onde tudo é realizado via internet.

A escola, sem dúvidas é de suma importância para a formação das crianças e adolescentes, mas é o ambiente onde a prática do *bullying* acontece frequentemente, tanto que o Ministério da Educação, através da sua assessoria de comunicação Social, a “Professora de psicologia Ciomara Shneider, psicanalista de crianças e adolescentes (2017), defende que pais e escola devem estar atentos ao comportamento dos jovens e manter sempre abertos os canais de comunicação com eles”. Ela ainda afirma que “crianças que têm um perfil mais retraído costumam ser as maiores vítimas”.

Outra situação de intervenção realizada diante da ocorrência da prática do *bullying* vivenciada na escola, a professora Cristina Pires Dias Lins, de Dourados, Mato Grosso do Sul, criou junto a comunidade escolar, pais e professores, um projeto para auxiliar no combate a prática do *bullying*, o projeto Unidos no Combate à Prática do *Bullying* – Jornal, Literatura, Comunidade e Cidadania, projeto que foi desenvolvido entre 2008 e 2009. A

professora Cristina ainda cita que a educação é obrigação de todos, não envolvendo os pais somente em período de reuniões, ela ainda diz que, “É necessário integrá-los no início, meio e fim do caminhar pedagógico.”

O intuito desse projeto junto com as parcerias com outras escolas e professores, surgiu o jornal do professor, onde usavam histórias como do Patinho feio, da cigarra e a formiga, para estimular a conscientização dos alunos/as sobre o assunto, destacando o respeito no ambiente escolar. Cristina relata que, as brigas que aconteciam com frequência, diminuíram muito após a implantação do projeto, ela ainda aponta que quando ainda aconteciam algumas situações de *bullying*, o próprio praticante repensava as suas ações contra outros colegas. Foi uma maneira de conscientizar as crianças sobre como os colegas se sentiam sendo intimidados e coagidos, tentando mostrar a importância do respeito e empatia pelo próximo.

Farias (2014, p. 8) cita que o *cyberbullying* se tornou um ambiente ao qual os agressores se sentem confiantes em realizar tal prática por não estarem cara a cara com as vítimas. Com a situação de pandemia do novo Corona Vírus, a internet se tornou a ferramenta muito utilizada para realizar as tarefas diárias, como estudar e trabalhar, aumentando o acesso de crianças e adolescentes tornando-se o ambiente perfeito para a prática do *cyberbullying*.

Em entrevista com Gabriella Castro do Correio Brasiliense, Joana London (2021), psicóloga e gerente pedagógica do Laboratório Inteligência de Vida (LIV), que é uma organização que apoia escolas no desenvolvimento e prática de um programa de ensino socioemocional, sendo que esse assunto era discutido no ambiente escolar, mas não estava ligado de forma direta á as atividades desenvolvidas no ambiente escolar. “A diferença é que ele acontecia fora da escola, era justamente o campo onde a escola não tinha acesso”, ela aponta também que os professores precisam ficar atentos durante as web-aulas e nos chats, pois ali, podem ser identificados algumas ações de *bullying* virtual que podem estar acontecendo.

Segundo Araujo; Silva, (2011):

Este novo formato vem tomando uma proporção assustadora e é chamado de *cyberbullying*. Ocorre através de telefone, internet e outros meios de comunicação tecnológicos. Nessa forma de *bullying*, a vítima sofre um prejuízo ainda maior, pois em muitos casos o agressor não é identificado, fato que prejudica o desfecho do caso, promovendo a agravação do problema. No *cyberbullying* os agressores se escondem, promovendo grande desgaste mental e psicológico na vítima, porque podem envolver situações como difamações, tanto por palavras quanto através de imagens alteradas, as quais geram humilhações. O *cyberbullying* torna-se mais

difícil de ser combatido, pois o espaço virtual é ilimitado. (ARAUJO; SILVA 2011, p. 4)

Tognetta; Vinha, (2008, p. 7) afirma que é preciso “um olhar atento de educadores em geral a casos de *bullying*, primeiro, porque não estamos acostumados a lidar com os problemas de nossos alunos/as que não nos afetam diretamente e, segundo, porque há um grande sofrimento de alguém em jogo.”

Diante disso, é importante o envolvimento na comunidade escolar nas soluções dos problemas, principalmente diante do contexto atual vivenciado, é preciso haver essa comunicação entre os pais e a escola, manter um diálogo aberto entre, pais, escola e alunos/as, ter atenção, observar as mudanças, os sinais que variam de estresse, problemas de autoestima e o desinteresse pela escola e pelos estudos.

Os autores Schreiber F. C, e Antunes M. C, (2015), apud Shariff (2011) afirmam que:

De modo geral, a sociedade, a família e a escola são as principais influências ambientais para esses filhos e alunos, que estão ligados a essa prática, ainda que pareça claro aos professores e demais profissionais envolvidos na educação da geração atual, de que casos de *cyberbullying* vêm crescendo dia após dia, é preciso abordar de forma clara e constante esse assunto dentro das escolas.

Pode se concluir com base nos autores(a) que a ação conjunta entre pais e escola para combater e prevenir a prática do *cyberbullying* é imprescindível, pois a escola é onde consegue-se estimular esse processo dos estudantes a continuarem e manterem o progresso nas relações sociais, juntamente com a formação do comportamento dessas crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Aqui apresentamos as informações sobre cada ponto de análise, planejamento, desenvolvimento e execução, descrevendo os procedimentos técnicos utilizados no trabalho, como a coleta de dados, a tabulação dos resultados e análise geral dos resultados obtidos.

Este projeto utilizou o método de pesquisa-ação, que segundo Triollent M. (1986, p.14), define que a pesquisa-ação:

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e

no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Onde trabalhamos com o levantamento e a análise de dados teóricos, seguido de uma ação de intervenção para benefício coletivo do grupo, no caso dos alunos/as do ensino médio integrado do IFMT – *Campus Várzea Grande*.

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, que para Jardim e Pereira (2018, p. 3) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc”.

Quanto aos fins apresenta caráter descritivo, exploratório e intervencionista acerca do tema proposto, pois houve a necessidade de um processo de estudo para obter conhecimento mais profundo do tema e objeto de estudo, entender a problemática para oportunizar a ação. Na fase exploratória objetivamos identificar as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes nos ofereceram ao longo do processo de pesquisa.

Quanto aos meios realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, uma roda de conversa, via *google meet* com a responsável do Núcleo de assistência Estudantil – NAE do IFMT – *Campus Várzea Grande*, a psicóloga Fernanda Lima Zanata, com o designo de buscar informações preliminares sobre as considerações da instituição sobre o tema, buscando entendimento do acolhimento dado pela instituição em casos de *bullying* e *cyberbullying*.

Aos alunos/as do Campus a aplicação de questionário via *google forms* (Anexo I), dos cursos do ensino médio integrado de Desenho de construção civil, logística e Edificações. Sendo disponibilizado aos participantes um número de 17 (dezesete) questões sobre o *bullying* e *cyberbullying*. Cujas seleção foi direcionada em estar de acordo com algumas características:

- a) Manter contato e acesso à internet;
- b) Utilizar algum tipo de rede social;
- c) Ser aluno/a da escola participante, estar regularmente matriculado(a) e frequentando;
- d) Estar em concordância com o estudo e colaborar com a participação na pesquisa.

As etapas de coleta e análise de dados resultou em intervenção através da

confeção de uma [cartilha educativa](#) e informativa e [um vídeo ilustrativo](#) para complementar as informações, com a finalidade de amenizar e prevenir a ação do *cyberbullying* entre os jovens do ensino médio do IFMT - *Campus Várzea Grande*. Todos os dados foram analisados de forma minuciosa e esmiuçada para prover o melhor desenvolvimento do trabalho, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se na roda de conversa com a responsável pelo NAE (Núcleo de Assistência Estudantil), Fernanda Lima Zanata, que a instituição não tem um controle específico das demandas dos casos de *bullying* e que durante a pandemia não surgiu, ou não chegou até o conhecimento da instituição esses casos. As informações não são sistematizadas, e o quantitativo de servidores no setor não é suficiente para atender todo o campus, de acordo com as demandas. Observa-se que não existe de maneira definida, um roteiro a ser seguido nos atendimentos realizados pela instituição, e na forma de orientar os/as alunos/as sobre a questão do *bullying* e *cyberbullying*, sendo que os atendimentos ficam registrados através de relatórios realizados pela equipe, porém os dados não são trabalhados, muitas vezes até pela baixa demanda, por conta da falta de informação dos alunos/as acerca de como buscar auxílio diante das ocorrências.

Os dados coletados através da aplicação do questionário feita *via google forms* com os(as) alunos/as do ensino médio integrado do IFMT – Campus Várzea Grande, onde tivemos a participação de (66 sessenta e seis) alunos/as, nos revelaram as seguintes informações.

Nos gráficos 01 e 02 a seguir, identificamos que grande porcentagem dos/as alunos/as do ensino médio do IFMT – Campus Várzea Grande que participaram da pesquisa já presenciaram ou já sofreram o *bullying* dentro do ambiente escolar, os/as alunos/as que responderam com “Talvez”, interpretamos que não tenha levado a sério o ato praticado em sua presença contra outrem ou direcionado a ele(a), por receio de participar da pesquisa, e ou pela baixa frequência que o tema é abordado no ambiente escolar.

Gráfico 01 – Alunos/as que presenciaram o *bullying* e ou *cyberbullying* na escola



Fonte: Elaborado pelos autores

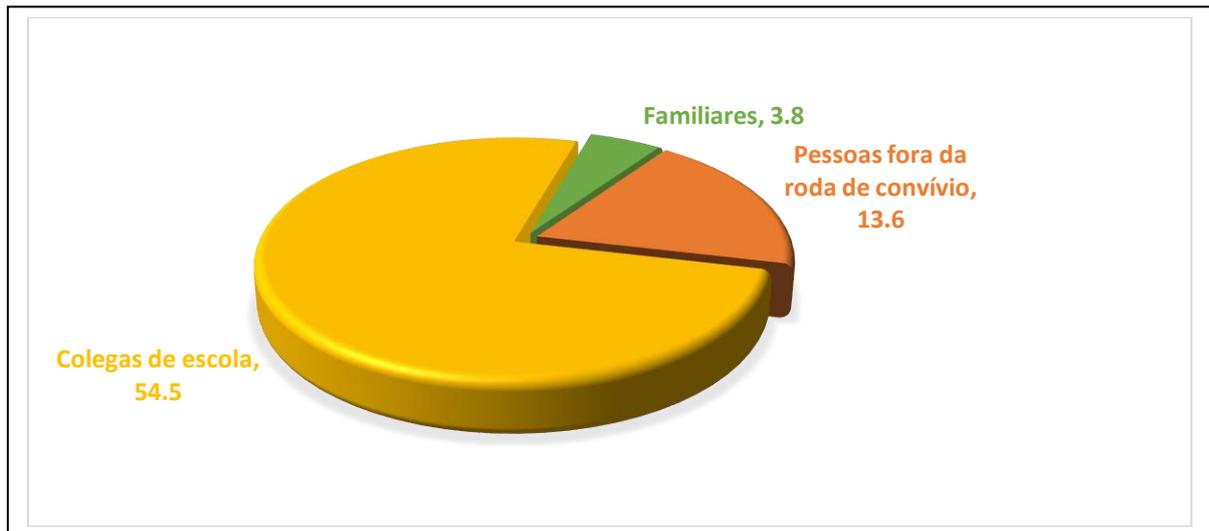
Gráfico 02 – Alunos/as que sofreram o *bullying* e ou *cyberbullying* na escola



Fonte: Elaborado pelos autores

Nos gráficos apresentados acima [identificou-se](#) que grande porcentagem dos/as alunos/as do ensino médio do IFMT – Campus Várzea Grande que participaram da pesquisa já presenciaram ou já sofreram o *bullying* dentro do ambiente escolar, os/as alunos/as que responderam com “Talvez”, interpretamos que não tenha levado a sério o ato praticado em sua presença contra outrem ou direcionado a ele(a), por receio de participar da pesquisa, e ou pela baixa frequência que o tema é abordado no ambiente escolar.

Gráfico 03 – Quem foram os autores das práticas do *bullying* e *cyberbullying*



Fonte: Elaborado pelos autores

Os alunos/as que sofreram tal violência dentro da instituição pelos colegas de turma, foram indagados sobre as consequências que o *bullying* e o *cyberbullying* trouxe para a vida de cada um, e as respostas variam desde, exclusão social, alterações no humor, insegurança quanto a capacidade de desenvolver as atividades escolares, insegurança para fazer novas amizades, desconforto com a aparência, cabelo, vestimenta, autoestima baixa, depressão, ansiedade, desencadeando crises de pânico, tristeza, perda da vontade de sair de casa para ir à escola ou em outro lugar, um adolescente que antes era extremamente extrovertido mudou completamente e passou a ser mais retraído, e tivemos o relato de um caso que o aluno/a precisou mudar de escola (o ocorrido não aconteceu dentro a instituição).

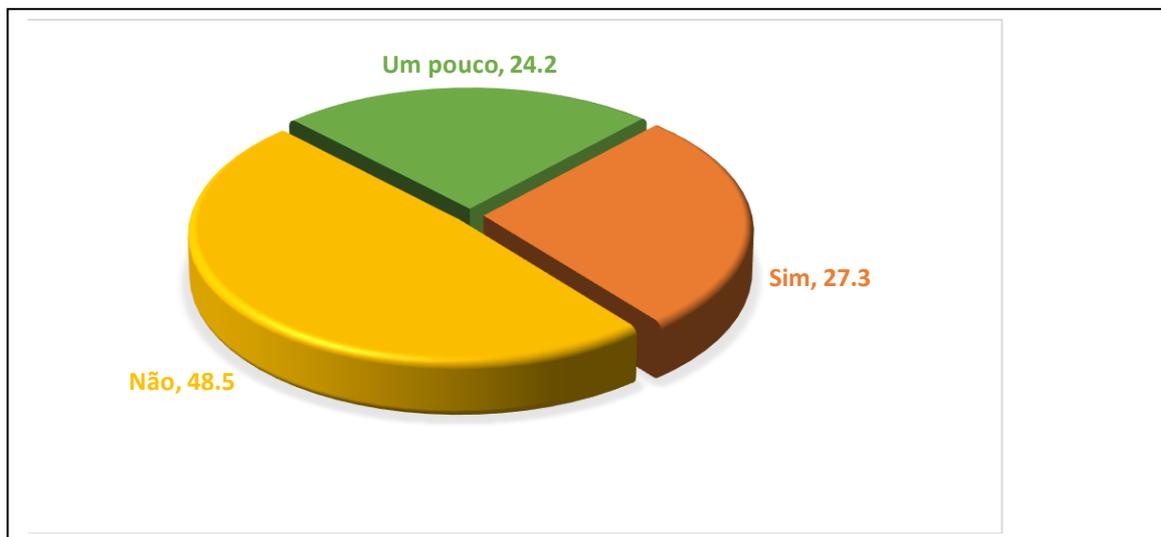
São relatos de alunos/as que participaram da pesquisa, reforçando o problema de pesquisa inicialmente abordado sobre como se comportou a prática do *bullying* e *cyberbullying* no instituto. Neto (2018), afirma que tanto o *bullying* como o *cyberbullying* são considerados um problema de saúde pública, sendo que a prática dessa violência pode causar desde dificuldade de se relacionar entre os colegas de escola, até perda da vontade de frequentar a escola.

As etapas desenvolvidas fazem parte do processo de compreensão e entendimento das necessidades, trazendo relatos reais dos discentes da Instituição oportunizou, uma visão holística para as intervenções realizadas e trabalhar o tema de forma contínua dentro da instituição.

Quando indagado o motivo da prática do *bullying* ou *cyberbullying* entre os colegas de turma, os relatos variam desde praticar a ação por simples brincadeira sem maldade, uma forma de “vingança” e até tentativa de defesa, quando se sentem ameaçados(as).

Fica evidente que muitos adolescentes acabam agindo em defesa própria por se sentirem constrangidos e coagidos pelas “brincadeiras” realizadas pelos colegas, gerando uma troca sem fim de *bullying* e *cyberbullying* no ambiente escolar presencial, ou no meio virtual através de grupos de aplicativos de troca de mensagens.

Gráfico 04 – Você conhece o núcleo de assistência estudantil – NAE, ou já ouviu falar?



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 04 aponta que grande parte dos/as alunos/as não conhecem o núcleo de assistência estudantil – NAE, o NAE é composto por uma equipe multidisciplinar da instituição para atender os/as alunos/as em diversas situações, apontando a necessidade de desenvolver ações para dar publicidade junto à comunidade escolar (com foco nos discentes). Na cartilha apresenta-se informações sobre o núcleo de assistência estudantil para que os/as alunos/as conheçam e se familiarizem com o Núcleo de Assistência estudantil -NAE e todo o suporte que é disponibilizado para os/as alunos/as.

Considerando os resultados expostos, com a participação de um dos membros do NAE, a psicóloga Fernanda Lima Zanata, foram elaboradas ações para intervir em melhorias no trato do problema na instituição, sensibilizar e promover a empatia entre os/as alunos/as do ensino médio, trazendo aos seus conhecimentos como a prática dessa

violência pode afetar a vida de todos, sendo a elaboração de uma cartilha e produção de um vídeo educativo.

O desenvolvimento dos materiais de intervenção se deu após a conclusão do questionário aplicado e sua análise, a partir disso iniciou-se a confecção da cartilha informativa, trazendo conceitos, tipos de *bullying*, o que a lei cita sobre o assunto, e ressaltando que o combate do *bullying* e *cyberbullying* é uma responsabilidade de todos, e do vídeo que teve como função anunciar a pesquisa realizada e o tema já com o convite para acompanhar e acessar a cartilha para aprofundar o conhecimento sobre o *bullying* e *cyberbullying*. O material foi elaborado fundamentado em informações validadas pela pesquisa bibliográfica, ao encontro das informações extraídas da pesquisa realizada através do questionário.

O material apresenta informações aos alunos/as sobre o Núcleo de assistência estudantil – NAE, e os meios existentes para contactar a equipe, oportunizando o atendimento nos casos ocorridos, ressaltando que todo o processo é realizado de forma sigilosa para que o aluno/a não se sinta exposto (conforme apêndice I), pois a intenção é ajudar o aluno/a em suas dificuldades e adversidades que possam estar ocorrendo, dando apoio psicológico que o aluno/a necessite, orientando como poderá agir em outros casos que possam vir a acontecer.

Após a elaboração do material foi realizada ações sistematizadas para que esse material chegasse aos alunos/as, através da própria instituição (equipe de comunicação), disponibilizando tanto a cartilha informativa como o vídeo no site da instituição e nas redes sociais, a fim de que todos pudessem ter acesso ao material elaborado, não apenas os/as alunos/as do ensino médio, mas também os professores, coordenadores e demais colaboradores da instituição, em fim toda comunidade escolar.

É de suma importância manter o bem-estar de toda a comunidade acadêmica no ambiente escolar, sendo uma ação que já vem sendo realizado pela Instituição de abraçar todos os discentes que fazem parte do IFMT, assim como também promover ações contínuas que possam vir a ajudar no convívio dos/as alunos/as, no desenvolvimento das atividades escolares, e manter o equilíbrio, o respeito e a boa convivência entre os/as alunos/as, com o incentivo e apoio institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi a partir do processo de coleta de dados que identificamos as ações possíveis em desenvolver para atenuar as ocorrências do *bullying* e *cyberbullying*, sendo selecionado duas ações, elaboração de [um vídeo](#) e uma [cartilha orientativa](#), ressaltamos que as ações desenvolvidas e aplicadas, não apresentam capacidade de resolução imediata do problema, mas sim uma parte contributiva no processo constante de mudança a médio e longo prazo nas práticas de violência e malefícios que pode causar, tanto na vida da vítima como para o agressor. O processo de intervenção apresentou informações com intuito de provocar um processo de reflexão e posterior mudanças nas relações sociais entre os envolvidos, adquirindo conhecimento sobre o tema, conscientizando que tais práticas não fazem bem para nenhuma das partes envolvidas.

Portanto, a hipótese de ação intervencionista foi buscar um meio de trazer informações gerais sobre o tema para os/as alunos/as, e após a conclusão e aplicação da ação intervencionista, observou que a hipótese relatada foi alcançada, destacando o interesse dos/as alunos/as em acessar o material para manterem-se informados sobre o assunto e iniciar um processo de mudança.

Observou que as expectativas esperadas foram atendidas, pois as ações intervencionistas trouxeram a proposta de uma mudança a ser trabalhada continuamente, com isso observou-se a influência que a abordagem do assunto trouxe, assim também como impactos positivos para o público jovem e para a comunidade escolar, estimulando observar o comportamento adotado entre os/as alunos/as e a própria instituição que se mostrou interessada em transparecer e trabalhar essas informações.

O combate do *bullying* e *cyberbullying* é uma responsabilidade de todos e deve ser abordado e tratado com seriedade, para amenizar os impactos dessa violência dentro do ambiente, principalmente o escolar, o *bullying* e *cyberbullying* não é brincadeira, e precisa de uma maior atenção, pois prevenir e combater essas violências é um dever de todos.

Acredita-se que o trabalho alcançou os objetivos propostos, entretanto tratando-se de um problema que vai ser amenizado com o tempo, consideramos que tem a necessidade de um processo contínuo da abordagem dos temas *bullying* e *cyberbullying* entre os/as alunos/as, manter os discentes informados sobre como e onde procurar ajuda, seja ela da instituição, dos professores e ou até mesmo nos demais colegas.

Os métodos utilizados foram limitados por questões relacionadas aos prazos

insuficientes, dificuldades dos autores na interpretação dos textos e artigos para desenvolver uma escrita compatível com o assunto tratado, também nos oportunizou visualizar as nossas fragilidades pessoais durante o desenvolvimento deste trabalho.

Logo, sugerimos que o tema seja trabalhado continuamente na instituição, e que haja capacitação dos docentes e/ou professores/as professores para lidar com o problema em sala de aula, por estarem mais tempo com os/as alunos/as, sugerimos também a continuidade do trabalho por novos pesquisadores para que possam acompanhar e mensurar a elaboração do quadro da prática de *bullying* e *cyberbullying* dentro das escolas, traçando novos métodos para continuar o processo de informação, combate e prevenção dessa violência no ambiente escola, que apresenta como uma doença social.

REFERÊNCIAS

ARAUJO C. P. S; SILVA L. R. **Bullying na escola: essa brincadeira não tem graça.** São Cristóvão – SE/ Brasil. V Colóquio Internacional, 21 de Set. 2011. Disponível em: <<http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%2014/PDF/Microsoft%20Word%20%20BULLYING%20NA%20ESCOLA.pdf>>. Acessado em: 26 de maio de 2021.

BANDEIRA, C. M; HUTZ, C. S. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, janeiro/junho de 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/04.pdf>>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

BRASIL. LEI N° 13.185, de 6 de Nov. de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** Planalto, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acessado em: 20 de maio de 2021.

_____. LEI N° 9.394, de 20 de Dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 10 de jun. de 2021.

_____. LEI N° 13.663, de 14 de Maio de 2018. **Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm>. Acessado em: 10 de jun. de 2021.

CASTRO, Gabriella. **CYBERBULLYING é um desafio para a educação socioemocional durante o EaD.** Eu Estudo, 06 de abr. De 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/04/4916305->

cyberbullying-e-desafio-para-a-educacao-socioemocional-durante-o-ead.html>
Acessado em: 18 de maio de 2021.

CORDELLA, Marcel. **Com a pandemia e o distanciamento social, bullying migrou para os meios digitais**. EcoDebate, 01 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.ecodebat.e.com.br/2020/06/02/com-a-pandemia-e-o-distanciamento-social-bullying-migrou-para-os-meios-digitais/>>. Acessado em: 16 de abr. de 2021.

FARIAS I. A. **A escola e o cyberbullying**. Universidade Estadual Da Paraíba, 2014, Campina Grande – PB. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4162/1/PDF%20-%20Larysse%20Authayra%20de%20Farias.pdf>>. Acessado em: 26 de maio de 2021.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. – Ed. Atlas - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Acessado em: 20 de jun. de 2021. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acessado em: 17 de jul. de 2021.

IFMT. **O campus: Histórico do ifmt várzea grande**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande, Publicado em setembro/2015; atualizado em maio/2018; atualizado em out/2020. Disponível em: <<http://vgd.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/o-campus/>>. Acessado em: 19 de jun. de 2021.

JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S. **Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?** Universidade federal de lavras, lavras - mg - brasil. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf> >. Acessado em: 19 de jun. de 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5° Ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acessado em: 22 de abr. de 2021.

MICROSOFT: **Pesquisa da Microsoft revela que 43% das pessoas no Brasil estiveram envolvidas em um incidente de bullying**, 09 Feve. 2021. Disponível em: <<https://news.microsoft.com/pt-br/features/pesquisa-da-microsoft-revela-que-43-das-pessoas-no-brasil-estiveram-envolvidas-em-um-incidente-de-bullying/#:~:text=Menu%20de%20Navega%C3%A7%C3%A3o-,Pesquisa%20da%20Microsoft%20revela%20que%2043%25%20das%20pessoas%20no%20Brasil,do%20que%20no%20ano%20passado.&text=26%25%20dos%20entrevistados%20no%20Brasil,foi%20melhor%20durante%20a%20pandemia>>. Acessado em: 17 de maio de 2021.

MINISTÉRIO da Educação: **Escola e famílias atuam unidas em município de Mato Grosso do Sul**. Mec, 06 de Jan de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/14874-escola-e-familias-atuam-unidas-em-municipio-de-mato-grosso-do-sul>>. Acessado em: 07 de jun. de 2021.

_____ : **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Mec,

20 de abr. de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47721-especialistas-indicam-formas-de-combate-a-atos-de-intimidacao>>. Acessado em: 07 de jun. de 2021.

NEWALL; MALORY: **Visões globais sobre cyberbullying**. Pesquisa Ipsos, Tecnologia a Telecomunicações - 27 junh de 2018 Disponível em: <<https://www.ipsos.com/en/global-views-cyberbullying/>>. Acesso em: 05 de abr. 2021.

NEJM (2016), em entrevista dada a Joana London em uma pesquisa divulgada no jornal científico JAMA Pediatrics mostra que o cyberbullying foi relacionado mais fortemente a ideia do suicídio 30/05/2016. Disponível em: <<https://www.boavontade.com/pt/tecnologia/cyberbullying-violencia-virtual-que-machuca-mais-que-uma-surra>>. Acessado em: 24 de maio 2021.

NETO, Aramias A. L. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria - Vol. 81, N°5 (supl), 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggGZCjttLZBZYtVq/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

NETO, Cláudio. **Como combater o bullying na escola**. Nova escola gestão – N notícias, 06 de abril de 2018. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1974/como-combater-o-bullying-na-escola>>. Acessado em: 14 de nov. de 2021.

PÉREZ, SALA et al. **GERAÇÃO DIGITAL: OPORTUNIDADES E RISCOS DO PÚBLICO. A TRANSFORMAÇÃO DOS USOS DA COMUNICAÇÃO Cyberbullying**: uma análise comparativa com estudantes de países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Departamento de Comunicação Audiovisual e Publicidade e Literatura, Fórum Gerações Interativas, Universidade de Navarra, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/49198986-Cyberbullying-uma-analise-comparativa-com-estudantes-de-paises-da-america-latina-argentina-brasil-chile-colombia-mexico-peru-e-venezuela.html>>. Acessado em: 22 de abr. de 2021.

PORFÍRIO, Francisco. **Cyberbullying. Conceito, danos no brasil, Vocabulário em inglês bully. Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>>. Acessado em: 05 de Abr. de 2021.

_____, Francisco. **Cyberbullying. Brasil Escola**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

SCHREIBER, Fernando. **Cyberbullying em Escolas Públicas e Particulares De Curitiba**. Universidade Tuiuti Do Paraná Mestrado Psicologia Área de Concentração Psicologia Social Comunitária, Curitiba: 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2015000100008> Acessado em: 30 de maio de 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Editora Autores Associados, Cortez editora. 2ª edição. São Paulo, jan. De 1986. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa->



ac3a7c3a3o.pdf >. Acessado em: 27 de jun. De 2021.

TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T. P. **ESTAMOS em conflito, eu comigo e com você: uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas**, 2008. In: CUNHA, J.L.; DANI, L.S.C.: Escola, conflitos e violências. Santa Maria: Ed. Da UFSM. ISBN 9788573911107. Disponível em:

<<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Bullying%20Estamos%20em%20conflito.pdf>>. Acessado em: 26 de maio de 2021.

UNICEFF: **Um terço dos Jovens em 30 países relata ser vítima de bullying online, Abrace Programas Preventivos**, 10 set. 2019. Disponível em: <<https://abraceprogramaspreventivos.com.br/unicef-um-terco-dos-jovens-em-30-paises-relata-ser-vitima-de-bullying-online/>>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M. **Compreendendo o fenômeno do cyberbullying**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 39-54, abr. 2014. Disponível em: < <https://research.gold.ac.uk/id/eprint/10496/1/PSY-Wendt-2014.pdf>>. Acessado em: 09 de maio 2021.

APÊNDICE - I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS/AS DO IFMT – CAMPUS VÁRZEA GRANDE ACERCA DO *BULLYING* E DO *CYBERBULLYING*

Prezado aluno (a)

Este presente questionário de pesquisa-ação, tem a finalidade de avistar qual é o entendimento diante do assunto sobre *Bullying* e *Cyberbullying*, e quais os fatores que motivam a prática do *Bullying* ou *Cyberbullying* entre os alunos/as do IFMT – *Campus Várzea Grande*, seja ele em sala de aula, nos corredores da Instituição, no círculo de amigos mais próximos, e até mesmo entre familiares, sendo ele realizado de forma intencional ou não.

Pedimos que leia cuidadosamente cada questão, e responda de modo ao qual acreditar ser apropriado.

Contamos com seu entusiasmo e ardor para nos ajudar em nosso Trabalho de Conclusão de Curso, e tenha a certeza de que asseguraremos a sua privacidade e segurança quanto aos dados repassados envolvidos nesta pesquisa-ação. Os dados coletados vão serão utilizados e divulgados sem que haja a identificação dos participantes, para respeitar e garantir a integridade e privacidade de cada participante.

Muito obrigado por participar.

Discentes: Michelle Barbosa dos Santos Ferreira; e Steffany Yone do Carmo Silveira
Graduandas de Tecnologia em Gestão Pública – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Várzea Grande*.

1) Você sabe de forma clara o que é o *Bullying*?

- Sim Um pouco Conheço um pouco, mas não tenho certeza das informações
 Não

2) Você conhece o *Cyberbullying*?

- Sim Um pouco Conheço um pouco, mas não tenho certeza das informações
 Não

3) Você tem conhecimento de como o *Cyberbullying* é praticado?

- Sim Um pouco Não muito Não faço ideia

4) Você já presenciou o *Bullying* ou *Cyberbullying* na escola?

- Sim Talvez Muitas vezes Não

5) Você já vivenciou o *Bullying* ou *Cyberbullying* na escola?

- Sim Talvez Muitas vezes Não

6) Se sim, quais impactos/consequências que o *Bullying* ou *Cyberbullying* causaram na sua vida? Comente.

.....
.....
.....

7) Quem praticou o *Cyberbullying* com você?

- Colegas de escola Familiares Pessoas fora da roda de convívio

8) A sua família, parentes, amigos ou professores, têm conhecimento de que você sofreu *Bullying* ou *Cyberbullying*?

- Sim Talvez Nunca disse à ninguém por medo
 nunca levei à sério Não

9) Você já praticou *Bullying* ou *Cyberbullying*?

- Sim Talvez Muitas vezes Não

10) Caso tenha praticado, comente quais foram os motivos que o levaram a fazê-lo.

.....

.....
.....

11) Você tem conhecimento que a prática do *Cyberbullying* é crime?

Sim Não Um pouco Talvez

12) Você conhece o Núcleo de assistência Estudantil – NAE, ou já ouviu falar?

Sim Um pouco Não

13) Gostaria de conhecer mais sobre o Núcleo de assistência Estudantil?

Sim Gostaria, seria interessante. Não

14) Você já procurou a ajuda do Campus para tratar sobre alguma questão envolvendo o *Bullying* ou *Cyberbullying*?

Sim Não Muitas vezes Poucas vezes

15) Se sim, como foi o suporte dado pela instituição sobre o *Bullying* ou *Cyberbullying*?

Bom Ótimo Ruim Péssimo

16) Você gostaria de receber um vídeo, ou algum material de leitura rápida, para conhecer um pouco mais sobre o *Bullying* e o *Cyberbullying*?

Sim seria ótimo Talvez Não

17) Qual a sua sugestão para ações que possam ser feitas pela Instituição, para trazer informação para os alunos/as acerca do *Bullying* ou *Cyberbullying*? Comente.

.....
.....
.....